

CIDADES EDUCADORAS: O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE OUTRO PARADIGMA PEDAGÓGICO E DE GESTÃO EM TEMPOS DISTÓPICOS

JAQUELINE MOLL

MARCIO TASCHETO DA SILVA

ELSIO CORÁ

Acerca de 50 anos, o filósofo francês Henri Lefebvre cunhava o termo “Le droit à la ville”¹, colocando em cena o direito à vida urbana e o seu potencial para o cultivo do humanismo e da democracia. Esse conceito fortaleceu a compreensão da cidade, como um espaço de criação de novas formas de vida e oportunidades de construção do pensamento, abrindo novas possibilidades de ação na prática política e no contexto do espaço público e comum, entre outros.

No ano de 1970, a metáfora das “cidades educativas”, criada no conhecido *Relatório Faure*², apontava para um desdobramento que correlacionava cidade e educação como um processo ao longo da vida e que amplia os territórios, agentes e atores sociais da aprendizagem. Levado à prática em inúmeras cidades ao redor do mundo a partir da *Declaração de Barcelona de 1994* (também conhecida como *Carta das Cidades Educadoras*)³, o conjunto de diretrizes e recomendações sobre o direito a viver em um espaço urbano que tem na educação a sua grande estratégia de desenvolvimento passava a operar em diferentes partes do globo. Baseado nas prerrogativas da cidade como um território pedagógico, de valorização dos espaços públicos e do desenvolvimento de políticas urbanas que privilegiam o cuidado às pessoas como condição democrática essencial, o movimento das cidades educadoras constituiu-se como um novo paradigma para pensar a cidade e a educação na atualidade.

O movimento das Cidades Educadoras ganha força no Brasil, principalmente pelos estudos, escritos e debates realizados pela pesquisadora brasileira Jaqueline Moll. Para isso ela tece uma compreensão das Cidades Educadoras, “em que equipamentos da saúde, da cultura, do meio ambiente se integram a fim de fortalecer o desenvolvimento dos sujeitos em todas suas dimensões e viabilizar a participação de todos em todas as esferas da sociedade” (<https://educacaointegral.org.br/reportagens/7-educadores-brasileiros-fundamentais-compreender-educacao-integral/>). Seus escritos e apontamentos devem-se, sobretudo a inserção do tema da Educação Integral no âmbito do Programa Federal Mais Educação. Essa vinculação entre escola e território educativo, no contexto brasileiro, colocou na pauta pública o debate da Educação Integral e suas bases epistemológicas, concepções pedagógicas, políticas e sociais, entre outras. Neste sentido, a concepção de Cidade Educadora, trazida pelo Mais Educação trouxe, novamente, para o debate brasileiro o tema da Educação Integral. Caminho já percorrido por Anísio Teixeira, Darci Ribeiro, Paulo Freire, Jaqueline Moll, entre outros⁴. O programa, também, ampliou tempos e

¹ “Direito à cidade”. LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. São Paulo: Ed. Centauro, 2007.

² FAURE, E. Aprender a ser. Tradução de Maria Helena Cavaco e Natércia Paiva Lomba. São Paulo: Livraria Bertrand, 1972.

³ <https://www.ciudadeseducadorasla.org/ciudades/es/la-carta>

⁴Cf. <https://educacaointegral.org.br/reportagens/7-educadores-brasileiros-fundamentais-compreender-educacao-integral/>

espaços educativos, bem como incorporou os territórios educativos no debate educacional e fortaleceu, novamente, a estreita vinculação entre vida e educação.

A concepção de Educação integral, ensejado pelo Programa Mais Educação, ganhou maior capilaridade na codificação legal dos direitos dos jovens expressos no Estatuto da Juventude (2013), e os movimentos espontâneos de ocupação das escolas que viralizaram em todo país (2016), bem como o enfrentamento da miséria por meios de conquistas sociais amplas, tanto no cenário político (Programa Bolsa Família), quanto educacional (Programa Mais Educação) para citar alguns importantes programas e projetos. Também, a concepção de Cidade Educadora, incorporada no debate da Educação Integral pelo Programa Mais Educação, ganhou maior centralidade, a partir dos desdobramentos e agendas intersectoriais no âmbito dos vários ministérios federais envolvidos (Educação, Saúde, Justiça, entre outros), bem como a partir das demandas territoriais pautadas por uma miríade de movimentos sociais, escolas e organizações da sociedade civil. Esses são alguns exemplos do amálgama de mudanças que preparam um outro contexto de sentido para o direito à cidade educadora no Brasil. Entre a noite que não acabou e o dia que ainda não nasceu.

O conjunto complexo de forças e atores sociais que se engendram nos territórios urbanos dão o tom para as novas cores que o terceiro⁵ ciclo de experiências das cidades educadoras no Brasil vem tomando, principalmente no cenário e contexto atuais de uma visível desconstrução dos direitos sociais, ambientais e educacionais (para citar alguns) nas esferas federais e de alguns entes estaduais e locais. Neste sentido, as cidades tornam-se o lugar de resistência e experimentação criativa, buscando encontrar em âmbito local o que não se encontra nas outras esferas. Paradoxo político que resgata o protagonismo histórico das cidades como espaços de luta e mobilização de contra tendências.

Desta forma, entende-se que o retorno da pauta das cidades educadoras no contexto de refluxo das utopias em sua tripla asfixia (ambiental, socioeconômica e sanitária) pode ser compreendida como uma resposta qualificada de ocupação/reivenção da cidade e promoção de um novo paradigma de educação. Que passa pela afirmação de uma sociedade democrática como garantia básica para a efetivação de políticas públicas ligadas à educação e a cidade. Passa, também, pelo efetivo enfrentamento da destruição de direitos em detrimento do mercado, e de suas exigências, em geral asfixiadoras da vitalidade pessoal e social.

Condição que só pode angariar forças na ativação de agentes sociais co-produtores do espaço da cidade. Se há uma produção capitalista do espaço (LEFEBVRE, 2008; HARVEY, 2006), subserviente ao complexo financeiro - imobiliário (ROLNIK, 2015), o desafio primeiro para construção de cidades para pessoas e com as pessoas (JACOBS, 2011; GEHL, 2015), deve ser assumir a produção da cidade sobre outras bases e agenciamentos. Como preconizou Foucault (2013, p.414),

A época atual seria talvez de preferência a época do espaço. Estamos na época do simultâneo. Estamos na época da justaposição, do próximo e do longínquo, do lado a lado, do disperso. Estamos em um momento em que

⁵ Compreendemos o debate/experiência das cidades educadoras no Brasil a partir de três movimentos históricos. O ciclo de redemocratização de meados dos anos 1980 e os seus desdobramentos educacionais, o ciclo de resistências polinizadas em diversas cidades no Brasil diante do desmonte de direitos e ameaças a democracia, passando pelo ciclo aberto pelo Programa Mais Educação, integrando o histórico debate da educação Integral a ideia-força das cidades educadoras.

o mundo se experimenta, acredito, menos como uma grande via que se desenvolveria através dos tempos do que como uma rede que religa pontos e que entrecruza sua trama. Talvez se pudesse dizer que certos conflitos ideológicos que animam as polêmicas de hoje-em-dia se desencadeiam entre os piedosos descendentes do tempo e os habitantes encarniçados do espaço.

Estes habitantes «encarniçados do espaço» religam pontos distantes, tramando uma imensa trama de possibilidades que o território, como um grande puzzle de Pereg (2009), parecem propiciar a ampliação do horizonte de expectativas (KOSELLECK,2014). Não há como fazer cidades educadoras sem compor, sem agenciar os diversos sujeitos e suas lutas, as diversas políticas e suas tensões, as diversas instituições e suas frestas, os diversos dispositivos e suas festas. Retomar a possibilidade de fazer cidade e educação passa pela composição de forças dispersas que se embaralham no território da cidade e que podem, se cartografadas e colocadas em sinergia, constituir o horizonte fugidio de novas utopias.

A escola que conversa com o território, os equipamentos urbanos que são ativados pedagogicamente, a pedagogia que encontra o espaço, a universidade que curriculariza desde fora, o bairro que se reinventa em suas dinâmicas e direitos, os direitos que surgem dos corpos vivos, a vida que enfrenta a necropolítica e a própria cidade que se converte em currículo vivo, aberto, a ser lido, conhecido e interpretado, compõe elementos vitais no contexto atual. O direito à cidade educadora, utopia concreta que volta a cena nas cidades brasileiras neste terceiro ciclo, parece atualizar esse desejo alimentado por inúmeras experiências passadas que não perderam sua memória de futuro. No entanto, para que não seja uma pálida sombra do real e fuja dos slogans frugais de um presente sem espessura, a prática de uma cidade educadora em terreno sombrio, só será possível se assumir sua radical posição de resistência a produção capitalista do espaço e da vida. Desta forma, a noção de espaço remete a uma relação singular no mundo, à dimensão existencial de um lugar habitado. Isso permite “descrever a cidade como um lugar a ser apropriado pelo uso” (CERTEAU, 1984, p. 117).

Neste contexto, a presente proposta do Dossiê **CIDADES EDUCADORAS: O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE OUTRO PARADIGMA PEDAGÓGICO E DE GESTÃO EM TEMPOS DISTÓPICOS** procura apresentar entendimentos que permeiam o conceito e as dinâmicas “vivas” entre Cidade e Educação considerando-se os contextos distópicos que estamos vivenciando. Esses dois conceitos implicam a compreensão e o direito de serem espaços de iguais, lugares privilegiados da edificação do comum, do humano e lugares e locais de encontros interpessoais.

Por fim, destaca-se o entendimento de Certeau (1990, pp. 85-6): “A cidade está aí. Ela é nosso espaço e não temos nenhum outro. Crescemos nestas cidades. É nas cidades que respiramos. Quando tomamos o trem, é para ir de uma cidade à outra. Não há nada de desumano em uma cidade, senão nossa própria humanidade”. Contra a República e a cidade das milícias, a tarefa urgente de uma educação libertadora que faça circular o direito à cidade e à vida.

O conjunto de textos apresentados neste Dossiê, que temos o prazer de publicar na Revista Vagalumear, dialoga com diferentes autores e matrizes teóricas, desde a reflexão de diferentes Universidades Brasileiras e também das Universidades de Rosário(Argentina) e de Valência(Espanha), trazendo perspectivas interessantes e instigantes para o debate.

Partindo da ideia de que a cidade com suas memórias, histórias, conflitos, disputas, encontros humanos, narrativas, constitui-se como um curriculum, ou seja como um percurso multifacetado e diverso de possibilidades e de impossibilidades educativas, os textos tematizam aspectos, propriamente, pedagógicos considerando as implicações políticas da assunção da identidade de uma cidade educadora.

Particularmente são abordados aspectos relativos ao estado do conhecimento na área, a cidade para as infâncias a partir do olhar para os territórios educativos desde a arquitetura e o urbanismo, a popularização da ciência e a educação integral, a perspectiva do espaço habitado desde a obra de Paul Ricoeur, a gestão das cidades educadoras a partir de experiências no norte do Rio Grande do Sul, a educação para a sustentabilidade e as pegadas (huellas) da urbanização para pedagogias contemporâneas.

No mosaico construído, diferentes dimensões e ricas contribuições foram entretidas, para abrir caminhos nestes tempos estranhos e distópicos.

Boa leitura!

Porto Alegre/Santa Maria/Chapecó, dezembro de 2021.
No despontar de um luminoso verão!

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS. **Carta das cidades educadoras**. Barcelona, Esp., 2020. Disponível em: <https://www.ciudadeseducadorasla.org/ciudades/es/la-carta> Acesso em: 25 de junho de 2021.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1994.

FAURE, Edgar. **Aprender a ser**. São Paulo: Ed. Bertrand, 1972.

FOUCAULT, Michel. **D&E III Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema**. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2013.

GEHL, Jan. **Cidades Para Pessoas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2015.

HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. Rio de Janeiro: Ed. Annablume, 2006.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2019.

KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do Tempo**. Rio de Janeiro: Ed. Puc Rio, 2006.

LEFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Ed. Centauro, 2007.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

PEREC, Georges. **A Vida Modo de Usar**. São Paulo: Ed. Cia das Letras, 2009.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos Lugares**. São Paulo: Ed. Boitempo, 2016.

*Submetido em dezembro de 2021.**Aprovado em janeiro de 2022.***Autoria****Jaqueline Moll**

É professora titular da Faculdade de Educação e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: química da vida e saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e professora titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Câmpus de Frederico Westphalen. cursou Graduação em Pedagogia pelo Centro de Ensino Superior de Erechim; Especialização em Alfabetização pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Especialização em Educação Popular pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo realizado parte dos estudos na Universidade de Barcelona, e Pós-Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Seu campo de trabalho e pesquisa educacional tem ênfase na área de políticas públicas e práticas pedagógicas, dialogando e construindo formas de intervenção nos temas da alfabetização, educação de jovens e adultos, fracasso escolar, pedagogias urbanas, relações entre escola e cidade, educação integral e ensino médio.

E-mail: jaquelinemoll@gmail.com**ORCID:** <http://orcid.org/0000-0001-5465-178X>**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5636898381563825>**Márcio Tascheto da Silva**

Possui graduação em História pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM (2002), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM (2005), Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS (2016) e pós-doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas/UFPEL (em andamento). Atualmente atua como professor e pesquisador do Curso de História e no Mestrado em Humanidades e Linguagens/MEHL da Universidade Franciscana/UFN nos projetos Leituras Contemporâneas do Espaço Urbano de Santa Maria/RS e Pedagogias Urbanas: O Potencial Educativo da Cidade para o Ensino de Humanidades, como assessor da Vice-Reitoria de Extensão da Universidade de Passo Fundo/UPF, como Coordenador do Projeto Hospedaria da Arte, Coordenador dos sub-projetos UniverCidade Educadora UFN e Ateliê Pedagógico. Membro do Movimento Brasileiro de Cidades Educadoras/SP e da Rede de Universidades por Cidades que Educam. Avaliador de Tecnologias de Educação Integral na Secretaria de Educação Básica/SEB/MEC, Membro do grupo de editoria da revista Lugar Comum/UFRJ, pesquisador do grupo de pesquisa Arte, Corpo, Ensino CNPQ/CAPES/UFRGS, pesquisador da rede Universidade Nômade.

E-mail: tascheto@ufn.edu.br**ORCID:** <http://orcid.org/0000-0002-8937-7706>**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/4880820875937135>**Elsio José Corá**

Pós-doutorado pela Universidade do Porto (Portugal). Doutor em Filosofia pela PUC/RS, com estágio de doutorado na Università degli Studi di Napoli Federico II (Itália). Mestrado e Graduação em Filosofia pela UFSM. Docente do Curso de Graduação em Filosofia e do Programa de Pós-graduação Stricto Senso (Mestrado) em Filosofia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Atuou como Coordenador Geral do Ensino Fundamental do Ministério de Educação (MEC) (2015 a 2016) e foi Diretor de Políticas de Graduação da UFFS (2010 a 2015). Líder do Grupo de Pesquisa Filosofia e Temas Contemporâneos (UFFS) e membro do Grupo de Pesquisa Ética e Ética Aplicada (UFSM). Tem atuado, principalmente, nos seguintes temas: Hermenêutica, Ética, Formação de Professores, Educação Integral e Base Nacional Comum Curricular.

E-mail: elsio.cora@gmail.com**ORCID:** <http://orcid.org/0000-0001-7146-1478>**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/1501716878649753>